Ano 29.º — Sábado, 5 de Setembro de 1936 — N.º 1439

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O interêsse na economia

—o—

São falsos todos os sistemas que pretendem organizar uma actividade humana à margem do critério do interêsse pessoal.

O homem — pese o que pesar aos apologistas da bondade originária — é fundamentalmente egoísta, constituindo o altruísmo e o espírito de sacrifício excepções que só confirmam a regra.

Anda-se por caminho errado quando se praticam sistemàticamente os princípios opostos a esta verdade primeira.

Não podemos nunca deixar de a ter presente em matéria económica, porque só ela póde esclarecer-nos sôbre o valor essencial das doutrinas e das construções ideológicas.

Assim, à face dêsse critério, nós somos naturalmente conduzidos a repelir a solução de uma economia organizada sob a fórma de socialismo de estado, à maneira soviética.

E isto porque semelhante fórmula põe inteiramente de lado os interêsses pessoais legítimos que poderiam e deveriam ser os propulsores efectivos da acção produtiva.

Onde só o estado é interessado, onde não existe outro interêsse directo na produção além do vago e inconsistente interêsse geral da colectividade, ninguém se sente obrigado a um esfôrço de qualidade superior. Muito pelo contrário: o que impera é a lei do menor esfôrço.

E sempre coincide com semelhante situação o aparecimento de uma núvem de interêsses ilegítimos e parasitários. A' medida que a economia se burocratiza vão surgindo os negócios escuros com os seus agentes e intermediários, num ambiente de corrupção que o estado tolera, porque não tem possibilidade de reagir contra a especulação.

As soluções comunistas de bôa ou duvidosa ortodóxia, todas elas, conduzem necessàriamente a essa conclusão, porque todas elas são edificadas no ar, prescindindo do interêsse pessoal como dinamizador da actividade económica.

Opostas às doutrinas comunistas e comunizantes, as fórmulas da economia liberal não se pódem dizer mais felizes.

Na economia liberalista só conta o interêsse particular do capital, porque só êle é directamente afectado pela ruína ou pela prosperidade da indústria.

Pago com salários de miséria que só dependem estritamente da lei da oferta e da procura, o trabalhador não se sente de modo algum interessado na exploração a que consagra o seu esfôrço. Tem a consciência de uma máquina e falta-lhe todo o estímulo humano para que desenvolva uma actividade calorosa.

Póde ser que não seja necessário ir até ao ponto de, pelas acções de trabalho, fazer participar directamente os técnicos e os operários nos lucros da exploração, mas o que é fóra de dúvida é que se terá de encontrar uma fórmula que crie, na base do interêsse comum na prosperidade da indústria, a estreita solidariedade de todos aquêles que intervêm na produção.

Porque, à margem dêste critério, não há organização possível da economia num ambiente e de paz social e com objectivos de progresso técnico e de acréscimo de riqueza.

Viciadas por uma concepção inicial absolutamente falsa de humanidade, a economia liberal e a economia bolchevista são impotentes para se atingir a realização do problema.

S. N.

Efemérides

—o—

5 de Setembro

1857—Morre Auguste Conte, o fundador da disciplina mental do mundo moderno.

1880—Realizam-se eleições suplementares para deputados nos círculos 95 e 98 (Lisboa) obtendo José Elias Garcia 997 votos em cinco assembleias e Magalhães Lima 510 em seis.

1908—O presidente da República Brasileira oferece um banquête aos oficiais do cruzador português *D. Amélia*.

O VERÃO

=x=

Foi de calor tórrido o dia de domingo. A pesar de vivermos à beira-mar o termómetro subiu tanto, que nem à sombra se parava!

Raras vezes isto acontece em Aveiro. Porém, outras terras houve que sofreram mais.

E talvez não se queixassem...

Iluminação pública

=o=

Depois da *Avenida Dr. Lourenço Peixinho*, o Largo do Município.

Sim, senhor—belo!

Louvores à Câmara e ao seu digníssimo presidente.

No capítulo — iluminação pública — Aveiro é hoje a cidade que suplanta todas as outras de Portugal e muitos do estrangeiro. Principalmente aquelas que percorremos, ainda há pouco, na Bélgica e na França, ficam a perder de vista ao pé da nossa. Sem contestação.

Mas persistem os *vigilantes* em considerar Aveiro uma *cidade abandonada*!

Vê-se que a êstes insignificantes bisbórrias nem a luz que temos a jorros é capaz de lhes iluminar o cérebro.

De que raça êles são!...

Êste número foi visado pela Censura

Sardinha graúda

—o—

O mar portou-se nas últimas semanas como um bom amigo pela grande quantidade de sardinha fêsca e grande com que se dignou abastecer os nossos mercados e conseqüentemente as casas dos pobres, ás quais se tornou acessível em preço.

Louvado seja Deus! Que muito póde, quando quere...

Excursões

—o—

Continuam a atravessar a cidade em diversas direcções numerosos grupos excursionistas, alguns vindos de terras distantes que aqui são atraídos pelo nosso incomparável estuário, único no país, pelo deslumbramento da nossa paisagem e pelo donaire das nossas tricanas.

Entre êsses grupos não queremos deixar de mencionar *Os Vencedores*, do Pôrto, que com a sua tuna e estandarte tiveram a gentileza de vir a esta Redacção apresentar cumprimentos, tendo-se incumbido dessa missão o sr. José Augusto de Sousa Reis, que disse ser Aveiro a terra escolhida para o primeiro passeio, à qual saüdava, pedindo para que *O Democrata* fôsse o intérprete dos seus desejos.

Os componentes dêste Grupo e suas famílias visitaram o Museu, o Parque e as praias da Barra e Costa Nova, tendo regressado à noite ao Pôrto bem impressionados com tudo quanto viram e admiraram desde a chegada.

Por terras longinquas

Impressões de viagem escritas à pressa

Rouen, 1 de Agosto

Ao cabo de porfiadas diligências, bastante trabalho e algumas *démarches* junto dos agentes de várias companhias de navegação, conseguimos obter nos escritórios da Chargeurs Reunis dois bilhetes para o vapor *Lipari* que na segunda-feira passa no Havre e se dirige a Lisboa. Estâmos, pois, a caminho do grande porto francês; mas como Rouen é uma cidade onde abundam as obras de arte e os monumentos, resolvêmos ficar até àmanhã, instalando-nos no magnífico Hotel de Inglaterra, situado nas margens do Sena, com lindas vistas sôbre êle e o outro lado, que é a parte mais industrial da terra. Claro: a primeira coisa a fazer foi lançarmo-nos sôbre os monumentos, como a Catedral, a Igreja de Saint-Maclou, a Igreja de Saint-Ouen e o Palácio da Justiça, que são, realmente, duma imponência exterior tal que nada os interioriza, deante do que temos visto. Verdadeiras, autênticas maravilhas de arte e arquitectura!

Os palácios da Justiça de Bruxelas e de Paris, estão, não há dúvida, à altura das duas capitais; mas o de Rouen não lhes fica atraz, enquadrando perfeitamente com os outros monumentos a que me refiro.

Aqui, ao lado, há dois soberbos cafés onde tocam, de tarde e à noite, sextêtos para atraír a clientela. Qualquer deles se impõe porque a sua apresentação não póde ser melhor; todavia agradou-nos imenso aquele em que predomina o elemento feminino, talvez por constatarmos que é o mais apreciado...

E aqui está como um regresso que devia ser feito por terra passa à via marítima, único caminho indicado desde que nos fecharam tôdas as portas da Espanha.

Na segunda-feira, portanto, embarcaremos, esperando o António Madail que esta seja a única alteração do programa traçado e a introduzir no capítulo dos imprevistos.

Oxalá. Tem corrido tudo tão bem! Temos gosado tanto e com tanta satisfação!

A. R.

Havre, 3 de Agosto

Há 24 horas que chegámos a esta cidade, não faltando, por isso, muito para abandonarmos o território francês de regresso a Portugal.

O Havre é alguma coisa de importante devido à sua situação. Tem comércio variado, em alta escala, a ocupar tôdas as ruas, algumas largas e extensas; tem monumentos, praças, jardins e museus; tem braços de ria para facilitar o tráfego do seu porto; tem hoteis, cafés e restaurantes com abundância; tem, enfim, tudo quanto é preciso numa cidade constantemente visitada por estrangeiros, que tudo pagam sem regatear, embora, às vezes, haja abusos de exploração inadmissíveis, e contra os quais protestam, visto nem todos terem a serenidade indispensável para tudo tolerarem.

O embarque deve efectuar-se de tarde e o paquete, que é de 15.000 toneladas, largará antes do anoitecer. Já estivemos a bordo e, com franqueza, achei-o de tais dimensões que não tenho receio de enfrentar o Atlântico, a-pesar-de haver muito vento e a vaga ser alterosa. Dize o António Madail que está para vêr a figura que faço... Ora como dos fracos não reza a história parece-me que o que de pior me póde acontecer é chamar pelo Gregório... Mas isso costuma suceder a muita gente bôa. Não será, portanto, vergonha que eu venha a fazer parte do número. *Deus super omnia...*

E acabo aqui para continuar no mar alto ou então em Lisboa onde o *Lipari* deve entrar quinta-feira se durante a viagem não surgir mais alguma contrariedade ou dos tais imprevistos.

A. R.

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	30$00
A. T. J.	100$00
Américo F. dos Santos Crêspo. . .	20$00
Major José da Costa.	10$00
Um nacionalista	2$50
Acácio Simões	50$00
Soma. . .	212$50

Edifício dos correios

—o—

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos fez a comunicação à Câmara de que a construção dum edifício para os seus serviços nesta cidade foi incluida no plano geral de edificações que aquele organismo conta levar a efeito.

Já é alguma coisa.

Acácio Simões

=x=

Depois de ter estado ausente mais treze anos em África, onde fez a liquidação dos seus negócios, veio ante-ontem a Aveiro visitar-nos o velho amigo e indefectível republicano Acácio Simões, que na província de Angola deixou um nome que por muito tempo ha-de ser lembrado com saüdade.

O nosso hóspede de vinte e quatro horas, apenas, seguiu ontem para o Porto, mas prometeu voltar com demora de alguns dias visto pertencer ao número daquêles que nesta casa são sempre recebidos com a maior satisfação.

Falta de espaço

Por êste motivo deixa de entrar no presente número alguma composição que não perde a oportunidade, ficando também para o imediato a notícia sôbre a inauguração da estrada para o alto da Serra do Arestal, no nosso distrito.

O "Santa Joana,,

—o—

Depois de ter recebido a visita dos srs. ministros da Marinha e do Comércio, deixou as águas do Tejo e vai já a caminho da Groëlândia o navio-motor da Emprêsa de Pesca de Aveiro, Lt.ª, com séde nesta cidade e ao qual nos referimos no número anterior.

E' a sua primeira viagem pelo que renovamos os votos feitos de mil venturas, para quantos a êle têm interêsses ligados.

Dr. António Brêda

Transcrevemos do número da *Soberania do Povo*, de Agueda, saído em 28 de Agosto:

Domingo último, fôram prestadas em Águeda, a propósito da inauguração do Dispensário Anti-Tuberculoso, devido sobretudo ao esfôrço benemérito do dr. António Brêda, justas e carinhosas homenagens a êste ilustre médico nosso conterrâneo, às quais o autor destas linhas assistiu em espírito e coração.

Porque todos os aguedenses, todos, a elas se associaram, póde com inteira verdade dizer-se que foi Águeda quem lhas prestou.

Águeda muito se orgulha e honra de ter como seu médico e benfeitor o dr. António Brêda, uma das mais eminentes figuras da classe médica em Portugal, como tal estimado e considerado pelos seus colegas de todo o país. Um dêles, e bem ilustre, lhe chamou ainda há dias, em Lisboa, «médico europeu», querendo com isto significar que em qualquer ponto do mundo culto o dr. Brêda seria figura de alto relêvo e se imporia pelo seu talento e capacidade profissional.

No entanto, não o atraíram Lisboa, Coímbra e Pôrto—a cuja Escola Médica teria pertencido como professor, se não tivesse declinado o convite que para êsse fim lhe foi dirigido; nem com títulos, honrarias ou posições de evidência se preocupou. Consagrou-se a esta pequena Águeda, à qual com amor e zêlo inegualáveis tem feito o bem que todos sabem e admiram.

E de aqui o seu nome irradia, enchendo de orgulho a nossa terra; e de aqui a sua admirável actividade irradia também. E para tantos pontos do país, onde o seu concurso e conselho são solicitados, ou para onde— quantas vezes! — o seu grande coração de amigo o impele.

Vai uma das ruas de Águeda ter o seu nome. Justo é.

No coração dos aguedenses contemporâneos do ilustre homem de Águeda estará êle sempre gravado, mas, gravado nas lápides, embora modestas, em que se inscreva a denominação de uma Rua ou Avenida, a tradição de tudo quanto deu relêvo a essa figura amada e admirada da nossa terra, mais viva ficará pelo tempos fóra.

É assim que os povos procedem em toda a parte onde se cultiva a amisadé e se mostra latente a gratidão.

O dr. António Brêda é um grande de Agueda. Tanto bastou para que, sugerida a lembrança de dar o seu nome a uma das ruas da vila no banquete que se seguiu à inauguração do Dispensário Anti-Tuberculoso Dr. Benjamim Camossa, logo ali fôsse tomada essa deliberação por consulta do presidente da Câmara aos restantes vereadores presentes.

Muito bem! Muito bem!

O Democrata associa-se a essa primeira homenagem a António Brêda e pede licença aos aguedenses para lhes lembrar, também, a realização de uma festa no dia da inauguração das lápides que vão dar à rua do hospital o nome do eminente médico-cirurgião, festa que terá por fim exclusivo consagrar a sua vastíssima obra de benemerência, de trabalho e de cultura científica.

Por bem a merecer.

Campanha da Produção Agrícola

=o=

A 7.ª Brigada Técnica, com séde nesta cidade, iniciou ante-ontem uma série de sessões de propaganda em todos os concelhos da sua área, sessões em que, a par da palestra educativa, serão projectados filmes culturais de flagrante actualidade.

Escusado será encarecer o interêsse que isto representa para o lavrador, que, decerto, vai dispensar à Campanha de Produção Agrícola a atenção que merece e bastante proveitosa lhe deve ser.

Se na terra está a verdadeira riqueza e da terra é que sai tudo, essa circunstância julgamo-la o suficiente para, só por si, levar os que nela trabalham a aproveitar todos os elementos que a Campanha proporciona e o conselho dos técnicos recomenda.

A' lavoura, pois, compete não desperdiçar as sessões de propaganda em curso, estabelecendo contacto com a 7.ª Brigada Técnica para melhor cumprir a sua missão.

Pároco da Glória

=o=

Foi nomeado pelo sr. Bispo de Coímbra prior da freguesia da Senhora da Glória, que abrange a parte sul da cidade, delimitada pela ria, o rev.º Silvestre Dias Gouveia.

Virá tomar posse brevemente.

O preço do pão

=o=

Pelo novo regimen cerealífero, ficou estabelecido para os districtos do norte e centro do país, dois tipos de pão destinados ao consumo público—pão fino ou de 1.ª e pão de 2.ª.

O preço máximo do pão de 1.ª qualidade foi fixado em 3$10 por quilograma, de pequeno formato e de pêsos correspondentes a 1$00 (322 gramas) $45 (145 gramas) $20 (64 gramas) e $15 (48 gramas) e o preço do pão de 2.ª qualidade em 1$70.

O pão fino de 500 gramas será vendido a 1$40 o quilo.

O pêso continúa a ser obrigatório por parte das padarias e dos vendedores ambulantes, ficando o consumidor, como aquêles, sujeito à multa, no caso de o dispensarem.

A questão é serem apanhados em flagrante...

Cautela, pois.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE AGOSTO

Receita

Saldo do mês anterior. .	402$25
Oferta do G. Civil. . . .	600$00
Receita dos subscritores.	1.528$50
Soma. . .	2.530$75

Despeza

Distribuido aos pobres. .	2.097$50
Saldo para Setembro.	433$25

No "Gato Preto,,

=o=

Esteve em Aveiro na penúltima sexta-feira, tendo, à noite, deliciado os freqüentadores do *Gato Preto* com algumas peças de música, o distinto pianista Joaquim Guerrinha, do Instituto de Cégos Branco Rodrigues e com o curso do Conservatório de Lisboa onde obteve alta classificação (19 valores).

Foi muito aplaudido pela assistência que enchia o salão.

Visitai o Parque

Contra o comunismo

Portugal manifesta-se e afirma-se, marcando a sua posição

Na última sexta-feira do mês de Agosto, fez ontem oito dias, teve lugar em Lisboa um comício monstro, que se realizou, à noite, na praça de touros do Campo Pequeno e onde vários oradores expandiram as suas ideias contrárias ao marxismo, que tantas atrocidades tem cometido em Espanha, no meio dos aplausos da assistência.

O *meeting* foi organisado pelos sindicatos nacionais, que se apresentaram no local com as suas bandeiras, depois de terem atravessado as ruas da capital em contínuas e entusiásticas manifestações ao Estado Novo, a Salazar, à Pátria, etc., etc., sendo, no fim, aprovada a seguinte

Moção

«Os nacionalistas aqui reünidos sob o signo do mais acrisolado amor pátrio e comungando em espírito com os milhões de portuguêses de todo o Império e com aqueles que em terras estrangeiras, seguem com orgulho e com paixão o ressurgimento do seu país, convictos e seguros de que uma ameaça muito grave ensombra a vida dos povos civilizados, a sinistra ofensiva do internacionalismo moscovita, resolvem afirmar ao govêrno que à sua volta cerram fileiras todos os portuguêses dignos dêste nome e que como em tôdas as horas grandes do seu passado, os corações vibram unisonos e é alta e ardente, a fé que os empolga.

Portugal é uma nação pacífica que em 10 anos de esfôrço heroico e porfiado ressurgiu, glorioso, da apagada e vil tristeza a que fôra conduzido e que não aspira se não a viver no trabalho, em ordem e no progresso moral e material. Ao seu nobre exército e à restante fôrça armada devem todos os portuguêses a tranquïlidade que em meio da presente angustia da vida dos povos, fez de Portugal o oásis que os estrangeiros amigos procuram e abençoam.

Mas o inimigo ronda na sombra, o mais hediondo, o mais vil, o mais traiçoeiro dos inimigos. É êle que por tôda a parte envenena as almas, alucina o espírito da mocidade e impele os simples e os humildes para hecatombes que envergonham a natureza humana.

Não podemos assistir de braços cruzados e de coração indiferente à maquinação infernal dos agentes comunistas.

Não podemos, sequer, admitir que Portugal possa ser um dia prêso dos seus torvos desígnios.

Nós sentimos que a nossa consciência exige nesta hora, de cada um de nós alguma coisa mais que o protesto ou repúdio das doutrinas e das acções dos inimigos da sociedade.

Resolveu o Govêrno organizar a Mocidade Portuguêsa e enquadrá-la na disciplina forte e sàdía nos ideais que mais presamos: o culto da Pátria e da Família, o respeito pela dignidade pessoal e alheia, as crenças, o património espiritual e o sentimento do povo independente e livre.

A Nação inteira aplaudiu êste gesto, e é essa a escola do civismo em que queremos vêr educados os nossos filhos. Melhor: é por ela que queremos vêr defendidos dos miasmas infectos que vêm da Ásia, que os queremos bem portuguêses dispostos a morrer se preciso fôr em defeza da terra idolatrada onde nascemos.

Mas se o Govêrno entendeu que era necessário organizar a mocidade portuguêsa, temos que proclamar que é o momento em que nós os nacionalistas de todos os sectores e de tôdas as classes, homens válidos, pacíficos, vivendo a vida dignificante da gente do trabalho votado ao amor do lar e da profissão, não podemos nem devemos assistir como espectadores ao drama que se desenrola no mundo.

O exército, a polícia e tôda a fôrça armada são os melhores defensores da ordem. Mas a propaganda dissolvente dos agentes de Moscovo ameaça os próprios alicerces da sociedade e essa acção só se nota verdadeiramente quando os estragos são muito extensos e por vezes irremediáveis. É preciso barrar-lhes o caminho pela reacção consciente e salutar da população civil, antes que a fôrça armada no cumprimento da sua nobre missão seja chamada a intervir. É preciso repetir a tempo êsses elementos dissolventes para lá das fronteiras, como se escorraçam lôbos que invadem o povoado. Êsse esfôrço tem de produzir a Nação inteira e é necessário que cada português ocupe o seu lugar na luta.

Os nacionalistas pedem, por isso, ao govêrno que seja permitida a organização duma legião cívica destinada a enquadrar todos aquêles que por um acto consciente e voluntário e aceitando de coração alto, os maiores sacrifícios, dêm um passo em frente e acorram a esta chamada, em defêsa de tudo que temos mais sagrado.

Unidos sob a bandeira da Pátria, irmanados no sentimento fraterno dos nossos ideais e das nossas crenças e iguais no uniforme e na disciplina alegremente consentida, nós seremos mais uma fôrça sensível ao serviço de Portugal.»

"Noite de Prata,,

—o—

Na Assembleia da Barra efectuou-se o anunciado baile chic, que o sr. Carlos Mendes organisou como representante, nesta cidade, dos perfumes *Nally*.

Assistiram as principais familias que ali veraneiam, bem como outras que de Aveiro e doutros pontos se deslocaram para passar algumas horas agradaveis naquele confortavel e perfumado ambiente, sendo-nos impossivel, devido á falta de espaço, inserir a relação de todos quantos deram o seu concurso á encantadora festa.

Foram distribuidas algumas amostras da conhecida marca de perfumes, constituindo a tombola com os quadrados da sorte motivo de hilariedade entre os presentes.

Talabriga-Jazz, contratado para abrilhantar esta *soirée* mais uma vez firmou os seus créditos, pondo à prova as aptidões e os recursos artísticos dos componentes.

Direitos adquiridos

—o—

O hábil construtor de bombas, ali, de Verdemilho, sr. Manuel Baptista de Pinho, publica hoje nêste jornal um aviso que diz respeito aos privilégios obtidos com as patentes de invenção de que é possuïdor e de cujos direitos não está dispôsto a abdicar, consoante declara.

Faz bem o sr. Baptista de Pinho. Quem trabalha precisa de ter a devida compensação e por isso entendemos que o aviso é oportuno, vindo a propósito.

EXAMES

—o—

Obteve aprovação no seu exame de admissão à Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a sr.ª D. Branca Augusta de Oliveira Gomes, filha muito gentil do nosso amigo sr. Alberto Gomes, da *Sociedade dos Vinhos Scaldbis, Lt.ª*, desta cidade.

Os nossos parabens.

* * *

Também vai entrar na Universidade de Coimbra o estudante João da Rocha Machado, que obteve aprovação no seu exame de admissão à Faculdade de Medicina.

É filho da sr.ª D. Maria Lucia Saldanha da Rocha e do sr. João de Morais Machado, residente em Lisboa.

Tricanas de Aveiro

═o═

Do quinzenário de Ponte do Sôr, *A Mocidade*, dirigido pelo sr. Primo Pedro da Conceição, transcrevemos:

Razão tínhamos quando no nosso último número dizíamos que um dos melhores atractivos do programa dos festejos a Nossa Senhora dos Prazeres, seria a exibição do Rancho *Tricaninhas da Mocidade*, de Aveiro. Conhecedores do que representam nos arraiais nortenhos êstes interessantíssimos números, fácil nos seria prever-lhe um enorme sucesso em terras alentejanas. Demais as *Tricaninhas da Mocidade* vinham até nós em missão altruísta abrilhantar a festa, aumentando com o seu benemérito gesto a receita que revertia a favôr da Misericórdia. Se outros predicados lhe não tivesse encontrado a população pontessorense, só essa circunstância bastaria para a tornar crèdora da sua admiração.

O Rancho *Tricaninhas da Mocidade*, exibiu-se em dois espectáculos no Teatro Cinema, no domingo, dia 16. Fez a sua apresentação o nosso director, um aveirense pelo coração, que depois de fazer a apologia dêste interessante núcleo artístico, o melhor propagandista da canção aveirense, teceu um hino de exaltação à linda cidade da Beira-Mar, aos seus costumes e às suas belezas.

No último espectáculo a senhora Doutora D. Jovita de Carvalho, a cuja gentileza se deve a vinda do Rancho em tais condições, saüdou em palavras represadas de emoção os representantes da sua terra natal, colocando-lhe no estandarte uma linda fita de sêda amarela, como preito de reconhecimento da Santa Casa da Misericórdia. As suas últimas palavras fôram coroadas por uma estrondosa ovação.

O Rancho *Tricaninhas da Mocidade* colheu nas suas duas triunfais exibições os mais fartos aplausos, levando bem gravada no coração a memória dêste pôvo que lhe soube ser agradecido e o acolheu com aquele carinho e hospitalidade que são apanágio da gente alentejana.

Consolam-nos estas referências e por isso as arquivâmos..

Dr. Henrique Stockler

═x═

Surpreendeu-nos na segunda-feira a notícia do falecimento, em Lisboa, do dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, natural de Seia, e juiz de Direito em Torres Vedras.

Heneique Stockler fez alguns preparativos no liceu de Aveiro, tendo acompanhado em 1899, como um dos seus componentes, o grupo que figurou no Centenário da Sebenta e que em Coímbra fez sucesso pela indumentária com que se apresentou no cortejo, nas recepções, no sarau, na revista naval, em toda a parte, enfim, onde lhe fôra marcado lugar na mais jocosa das farsas académicas até hoje realisadas.

Magistrado distinto, juiz integérrimo, que interveio no célebre processo do Angola e Metrópole, é com mágua que registâmos a sua morte aos 58 anos por não esquecermos fàcilmente os momentos alegres que juntos passámos, os dias felizes que juntos vivemos.

A morte já nos tem separado de tantos companheiros de infância, tantos!

S. Paio da Torreira

—:—

Está à porta esta popular romaria da beira-mar, que começa àmanhã e dura até o dia 8, chamando à praia murtoseira onde se realisa extraordinária concorrência.

Do programa dêste ano consta a tradicional missa cantada seguida de procissão e mais: concertos por três bandas de música, vistoso fogo de artifício e aquático; dansas, descantes e exibição de ranchos regionais; corridas de barcos a rêmo e à vela na ria fronteira à praia, natação e ainda outros números destinados a causarem surpreza pelo seu ineditismo.

O S. Paio da Torreira!

Como vai longe o tempo em que a mocidade acorria toda à sua beira atraïda pela fama dos seus milagres!...

Se até lhe chamavam o *glorioso S. Paio*!...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Livros

GEOLOGIA DAS BEIRAS

Em separata do *Arquivo do Distrito de Aveiro* recebemos uns artigos nêle publicados pelo director do Museu, sr. dr. Alberto Souto, que já tem afirmado os seus créditos de investigador consciencioso noutras publicações do mesmo género.

Reconhecidos.

Contribuïções e Impostos

Por terem sido alterados alguns prazos referentes ao lançamento das contribuïções gerais do Estado, observam-se, presentemente os seguintes:

Impôsto s/ aplicação de capitais—A certidão do Estado da causa, mensionada no Art.º 19.º do Dec. 8719, de 17 de março de 1923, é apresentada de 1 a 15 de outubro.

Pagamento em 4 prestações—Os requerimentos, solicitando a divisão em 4 prestações do pagamento das contribuïções, são apresentados durante o corrente mês de setembro.

Aviso aos interessados.

De rendimento

Segundo um jornal de Coimbra, o Senhor da Serra recebeu êste ano, como promessas dos romeiros, *apenas* isto:

Dinheiro corrente, 12.600$00. E mais 10$20 em prata, meia libra em ouro, 2 pares de brincos, sendo um incompleto; um par de botões de ouro e outro inutilizado; um alfinete, 2 alianças e 2 aneis.

Foi, realmente, pouco...

Ao Público

Manuel Baptista de Pinho, residente em Verdemilho, concelho de Aveiro, faz público que nos termos da Convenção de 20 de Março de 1883 e actos adicionais de 14 de Dezembro de 1900; 2 de Junho de 1911 e 6 de Novembro de 1925 e de harmonia com a Carta de Lei, de 21 de Maio de 1896, obteve as seguintes patentes de invenção:

1.º—N.º 18.403, para aperfeiçoamento em bombas de madeira para extracção de água dos poços, lagos, rios, ribeiros e riachos.

2.º—N.º 18.404, idem, para extracção de água para serviços caseiros.

3.º—N.º 18.405, idem, para extracção de água quer movidas manual, quer electricamente.

Nos termos do art.º 45, da citada Carta de Lei, são punidos com multa, além da responsabilidade por perdas e danos, todos aquêles que prejudicarem o anunciante, fabricando bombas de madeira ou usem de meios ou processos que fazem objecto dos privilégios obtidos pelo anunciante de harmonia com as citadas patentes de invenção.

E para que não possa ser alegada ignorância vai êste publicado em dois jornais de maior circulação no país e em dois jornais dêste concelho.

Aveiro, 1 de Setembro de 1936.

Manuel Baptista de Pinho

Casa de negócio

Trespassa-se com todos os utensílios de taberna, na Rua da Corredoura. Tratar com Manuel Martins Junior, na mesma casa.

A melhor representação de Portugal nos Jogos Olímpicos

Um rancho de tricanas aveirenses em Berlim!

O dr. Salazar Carreira, enviado especial de *Os Sports* à XI Olimpíada, numa das suas ecléticas reportagens da grande manifestação desportiva, conta-nos o que foi a organização noturna da *K. D. F.* alemã *(Fôrça pela Alegria)*, no terreno relvado do Estádio Olímpico, perante 100.000 espectadores.

«Tratava-se duma exibição de cantos e dansas populares de todas as nações do Mundo» — descreve o dr. Salazar Carreira.

«O festival foi uma maravilha de côr, de movimento e de magestosa imponência. Escusado repetir que não havia um lugar vago nas tribunas; em Berlim há sempre, de tarde ou de noite, e isto há doze dias consecutivos, 100.000 pessoas disponíveis para encher por completo o estádio.

De noite, convergindo apenas para o rectângulo central a luz potente dos projectores, perdida na sombra a massa enorme das arquibancadas, negras de povo, o Estádio parece maior ainda e o recinto toma aspectos de fantástica composição.

O programa do sarau, que durou mais de duas horas, seduziu toda a assistência; mais de 500 rapazes e raparigas, trajando os curiosos costumes regionais de todas as províncias alemãs, fôram os primeiros a apresentar os seus cantares e bailados, seguindo-se-lhes as mais variadas delegações de outros países.

A Inglaterra, a Itália, a França, a Suécia, a Irlanda, a Suiça, a Bélgica, a Noruega, a Holanda, a Austria, a Hungria, a Checo-Eslovaquia, a Iugo-Eslavia, etc., compareceram com os seus grupos típicos. Faltou Portugal, e pena foi que faltasse, porque excelente propaganda nacional se poderia ter conseguido com a sua prssença.

A alegria e o dinamismo das nossas dansas populares, a riqueza cromática e o pitoresco inconfundível dos nossos trajos, teriam sido acolhidos com entusiasmo. Que flagrante contraste entre o vira, o fandango ou as simples dansas de róda portuguêsas, e a monotonia e frieza dos dansares dos povos nórdicos!

Um grupo de pauliteiros de Miranda, um rancho minhoto ou de *tricanas aveirenses, teriam obtido o maior êxito do festival.*»

Muito bem.

Suponhâmos que um grupo de tricanas aveirenses foi a Berlim!

E não deve restar dúvida — assim nos afirma o dr Salazar Carreira — que os portuguêses teriam de ufanar-se, agora, com o seu mais retumbante triunfo do grande espectáculo berlinense.

Desculpar-se-íam, talvez, com mais vontade, o nervosismo dos nossos atiradores, a imprevidência de Manuel Dias, o mau comportamento de Jaime Mendes, os êrros tácticos dos velejadores, etc.... se... *um grupo de pauliteiros de Miranda, um rancho minhoto ou de tricanas aveirenses* têm representado o seu ameno Portugal na enorme, pesada e nublosa pátria de Hitler!

A classificação honrosíssima dos esforçados cavaleiros lusitanos, a corrida penosa de Dias, os resultados interessantes dos nossos compatriotas nas várias provas para que fôram escolhidos, tomariam mais vulto ao olhar prescrutador dos estrangeiros, se um rancho de tricaninhas aveirenses, irrequietas, azougadas, alardeando o seu sorriso de alegria contagiadora, os seus lindos olhos agarotados e provocantes, nostálgicos e sonhadores, também, vai a Berlim fazer a melhor propaganda de Portugal e acender, nos gélidos corações dos loiros e rubicundos nórdicos, uma incognoscível chama de vivificante doçura primaveril!

Vadealro

Curso de Córte

—o—

Deverá abrir no próximo mês de Outubro um curso de córte pelo processo *Luc* dirigido pelas professoras diplomadas Elvira Andrade de Carvalho e Guiomar de Carvalho Gomes para o qual já se encontra aberta a inscrição.

Quem desejar inscrever-se é favor dirigir-se à Rua de S. Martinho, n.º 3-A, 1.º.

Também se ensinam, a quem desejar, pautas de costura.

Agradecimento

Augusto Pinto Basto, com Pensão e Restaurante no Largo da Estação, vem por esta forma manifestar, pùblicamente, o seu reconhecimento e a sua gratidão aos abalisados clinicos srs. drs. Adérito Madeira e Manuel Marques Soares, desta cidade, e dr. José Simões de Carvalho, de Ílhavo, que com proficiência operaram sua esposa e a trataram com todo o carinho, durante a grave enfermidade que a reteve no leito.

Presta, por isso, a sua homenagem àqueles distintos médicos, aos quais significa a sua eterna gratidão.

Aveiro, 29 de Agosto de 1936.

As serenatas no rio Mondego

Sobre este assunto recebemos mais a seguinte carta com o pedido de publicação:

Coimbra, 2—9—936

...Sr. Director do jornal
O Democrata

Li no Democrata *de 29 de Agosto findo uma carta do sr. Leonildo Rosa, a propósito das serenatas que se têm realizado ao redor da formosa e atraente «praia fluvial» de Coimbra e entendi dever abordar o assunto para explicar que com quanto não se tenham feito serenatas com baladas e fados originais, nem por isso elas têm deixado de se revestir de brilhantismo e da graça tradicional que caracterizava estas diversões.*

Qualquer das serenatas que êste ano se levaram a cabo, na «praia fluvial» têm merecido do público e de tôda a Imprensa local e correspondentes dos jornais de Lisboa, as melhores e mais justas referências.

Não sei a qual das serenatas principiou mas não acabou de assistir o sr. Leonildo Rosa. Parece-me, pela data, referir-se àquela que precisamente melhor organisação e maiores elogios teve.

Achou, talvez, aquele sr., estranho que à frente num barco ornamentado com um moinho, lhe aparecesse uma banda de música. Daí, a sua sensibilidade auditiva ser ferida com «a espécie de fanfarra onde não faltava o bombo nem os pratos».

Nos tempos das saüdosas serenatas do Mondego já assim era. Já nêsses tempos recuados, bandas de música como a «Conimbricense», a «Boa União», etc., precediam as serenatas que falavam ao coração e envolviam quem as ouvia num ambiente de sonho. Por conseguinte não há que admirar.

O que o sr. Leonildo Rosa devia ter feito, se para isso tinha vagar, era assistir a todo o desfilar da serenata, isto é, esperar pelos «acordes finais»... e então dizer da sua justiça. Falar da «ausencia completa de cordas e excesso lamentável de batuque» não corresponde à verdade dos factos, mórmente tratando-se duma pessoa que dizs aber distinguir perfeitamente o que de belo tem a arte divina de Beethoven.

Não dava o assunto margem a esta resposta se não tivessemos o desejo de contribuir para o engrandecimento duma das maiores realisações que nos últimos tempos aqui se tem produzido e ao mesmo tempo procurar contribuir para o desaparecimento da malidicencia de que a «praia fluvial» de Coimbra vem sendo objecto.

De. V. etc.

Arnaldo Alves dos Santos

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o filho Ulisses, do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante; ámanhã, o sr. Luís Manuel Rodrigues; no dia 7, a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima, gentil filha do sr. Álvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha; em 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Lima, professor do Liceu de José Estêvão; em 9, o sr. António Coelho Huet e Silva, filho do industrial sr. Eduardo Coelho da Silva; em 10, a sr.ª D. Maria de Jesus Mesquita Ferreira Dias, residente em Barcelos e o sr. Pompeu Alvarenga e em 11, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, proprietário em Lisboa e os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca e Teotónio Manica, furriel de Infantaria 19.

—Também no domingo e terça-feira, fizeram anos, respectivamente, a mãe e irmã, a interessante Cezarina, do nosso amigo dr. Humberto Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação.

Parabens.

Gente nova

Teve há dias o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo musculino, a sr.ª D. Maria da Cruz Marques, esposa do sr. capitão Casimiro Marques, em comissão de serviço em Luanda (África Ocidental).

Com os nossos parabens aos pais do neofito, a êste anguramos um futuro replecto de venturas.

Partidas e Chegadas

Vindo do Lobito (África Ocidental) chegou no último sábado a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Jorge Marques, há anos empregado nos escritórios da Direcção do porto daquela cidade.

A Jorge Marques, que na segunda-feira nos deu o prazer da sua visita, desejâmos que por longo tempo gose a reforma a que tinha direito.

—Também só há pouco soubemos que regressou da mesma cidade com a saúde abalada, o sr. Mário Nunes Fragoso, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Natália de Lemos Fragoso, que o acompanhou.

Encontra-se a fazer uma cura de repouso em Prados (Celorico da Beira).

—De passagem para Lisboa esteve no sábado em Aveiro com uma irmã, a menina Izidra da Costa, de Viana do Castelo, a quem um grupo gentil de galitas rodeou de atenções, apresentando-lhes, á partida do rápido da tarde, afectuosas despedidas.

—Partiu terça-feira para a Batalha onde foi passar uma temporada na companhia de sua irmã e cunhado o sr. Alvaro Ferreira da Silva, a sr.ª D. Bárbara da Costa Crêspo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa.

—Em gôso de licença encontra-se em Aveiro o nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, de Vila Real.

—É esperada nesta cidade, aonde passará algumas semanas, a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, residente em Belém (Lisboa).

—Retirou de novo para Castelo de Paiva o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, licenciado em Farmácia.

Praias e Termas

Com suas famílias partiram no princípio do mês para a Costa Nova os srs. dr. Humberto Leitão, dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Henrique P. Campos, Amadeu Amádor, João Luís de Rezende Júnior, José Ferreira Tavares, de Anadia, e a esposa e gentis filhas do sr. capitão Casimiro Marques.

—Daquela praia chegou o sr. Silvério Amador e retirou para o Pôrto o nosso amigo José dos Santos Jorge.

—Da Barra também já regressaram os srs. tenente Natividade e Silva e Severim Duarte e de Espinho, o sr. dr. José Elias Gonçalves, secretário geral do G. Civil e famílias.

—Para S. Jacinto seguiu o sr. dr. Querubim Guimarães, advogado na comarca.

—Para Caldelas também partiu ontem o sr. dr. Leonel Pimentel de Almeida, professor do nosso liceu.

—De passagem para Melgaço esteve ante-ontem nesta cidade o nosso presado amigo António Madail, a quem nos foi grato abraçar.

Doentes

Continúa de cama, tendo esta semana recebido a visita do sr. dr. João Porto, conceituado clínico de Coimbra, a sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Branco de Melo, esposa do sr. Alexandre Correia Teles de Miranda e filha do nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro).

—Também esteve bastante doente, encontrando se, felizmente, livre de perigo, o sr. Manuel Nunes Vidal, pai do nosso amigo dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Pôrto, de onde veio imediátamente, tendo já retirado para aquela cidade.

Desejâmos o completo restabelecimento de ambos.

Correspondencias

Oliveirinha, 3

Estão anunciados para os dias 12, 13 e 14 do corrente deslumbrantes festejos em honra da Senhora dos Remédios, padroeira desta freguesia, que, a avaliar pelo programa em distribuïção, não devem ficar atrás dos mais brilhantes realizados nos anos anteriores.

Tomam nêles parte as músicas Velha União Sanjoanense e Nova, de Fermentelos, e àlém das solenidades religiosas, com procissão, teremos os arraiais onde deverão queimar-se vistosos fogos de artifício e japonês, fornecidos por vários pirotécnicos de fama.

No último dia, segunda-feira, António da Cruz, de Quintans, e António Gonçalves, de Azurva, cantarão ao desafio, constando-nos que, nêste particular, algumas surprezas se preparam para deliciar os ouvintes.

Por parte da Comissão sabemos haver o máximo interêsse de proporcionar à séde da freguesia e a quantos nos visitarem durante os três dias de festa, tudo que esteja ao seu alcance e possa de algum modo concorrer para nos elevar, sem favor.

—O nosso amigo e importante chicoreiro, sr. Manuel Ferreira Canha, quando, no domingo de tarde, se preparava para enxotar a passarada duma terra por meio duma bomba, esta, explodindo sem êle esperar, feriu-o em três dêdos da mão direita, mas sem gravidade.

Foi pensado na Farmácia Ribeiro, da Costa do Valado.

C.

S. Bernardo, 3

O orago dêste lugar têve, no domingo, a sua festa, que constou de missa cantada, procissão, arraial, música e foguetes. Houve muita animação e, como de costume, não faltaram forasteiros quer dos arrabaldes, quer de Aveiro a imprimir-lhe côr e movimento.

Pena foi o dia estar tão quente.

C.

Costa do Valado, 4

Ontem, pelas 21 horas, teve lugar na Casa do Pôvo uma palestra pelo agrónomo, sr. Fernando de Almeida Azevedo, acompanhada de projecções, e que faz parte da Campanha da Produção Agrícola levada a efeito pela VII Brigada Técnica.

Muita gente, quer daqui quer das localidades visinhas.

—Chegou de Nova Lisboa (África Ocidental) o nosso conterrâneo José de Lemos.

—Da capital veio com sua esposa e filhos passar as suas férias à Costa, o nosso amigo sr. António Marinheiro.

C.

Verdemilho, 2

Realiza-se nos próximos dias 12, 13 e 14 do corrente, a tradicional e concorrida romaria da S.ª das Dores.

Dado o grande entusiasmo que esta festa costuma despertar, pela sua grandiosidade, é de esperar, como sempre, grande concorrência de forasteiros.

—De passagem para Melgaço e vindo da capital, esteve de visita a sua família, o sr. António Madaíl, proprietário dos «*Etablissement Madail,*» os mais importantes do Congo Belga.

—Na Costa Nova encontra-se a veranear, durante êste mês, o sr. Abel Costa e família.

—No domingo passado forampresos dois meliantes, que pedindo esmola, iam ameaçando com os horrores do comunismo. Eram portadores de dois instrumentos cortantes que tinham roubado num talho de Aveiro.

Entregues à polícia, lá ficaram a contas com ela. E' preciso ôlho à lerta com tais patifes.

C.

Quintans, 3

Na festa da Senhora da Graça, que no domingo teve logar em Salgueiro, houve zaragata durante o árraial da noite, de que resultou ficar ferido com duas facadas no rosto, Francisco Gil, sargento enfermeiro, reformado, residente em Vagos e com um tiro que este disparou, Alfredo Jacinto Pereira, daqui natural e trabalhador da Fabrica de Ceramica. Causas: a cobrança do imposto á botequineira Belmira Rôla, de quem o segundo é amante, e, concertêsa, um copo a mais por ser dia de festa...

Está-se a vêr.

O Alfredo Pereira encontra-se no hospital de Aveiro.

C.

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.ª.

Necrologia

Faleceu repentinamente o cabo de Marinheiros reformado, José Pereira da Silva, que tinha 71 anos e era natural de Válega.

Foi sepultado no cemitério novo.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 6 a 12 de Setembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a descida barométrica, fortemente acentuada de 8 para 9, iniciando, depois uma subida lenta.

Datas de novos ciclones—De 8 para 9.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente, por vezes, ameaçador de trovoadas, principalmente de 8 para 9, devendo notar-se, no começo do periodo, a subida, sensivel de temperatura.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Grécia, Anatólia, Russia, (Região de Stalingrado), Mar da China, e América Central.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Tendencia para subir, sensivelmente, nos primeiros dias do periodo.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 8 para 9.

Setúbal, 2 de Setembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Secção desportiva

A abrir

Galitos e Beira-Mar *vão medir fôrças mais uma vez. É possível que o derby local arraste àmanhã ao Estádio, apesar do calôr, milhares de pessôas. Fazemos votos sinceros pelo triunfo do melhor e pela correcção em campo dos dois grupos. O despôrto, de resto, não é escola de violências—é, sim, escola de respeito mútuo, de disciplina, de civismo.*

O último encontro que os dois onzes realizaram foi belo sob muitos aspectos. Vencedores e vencidos saíram do terrêno como grandes triunfadores, depois de terem dado uma bela prova de compreensão da ideia desportiva.

No início da época, mal afinados portanto, os dois teams *não poderão fornecer uma boa exibição de* foot-ball. *Mas podem, isso sim, emprestar à luta uma lealdade tão grande e tão louvável como a que transmitiram ao seu último encontro, em tudo isso digno de amigos, de conterrâneos, de irmãos.*

Hockey

No penúltimo domingo, no *rink* do Parque, o *Hockey Club de Aveiro* esmagou o *Grupo V 8*, do Porto, por 17-1, estabelecendo, assim, um *record*. Não noticiámos, na última semana, o resultado dêste desafio por absoluta falta de espaço. Dispensâmo-nos de dar, agora, por demasiado tarde, pormenores do jôgo. O resultado, só por si, é eloqüente. Depois de Lisboa, na realidade muito superior, Aveiro é a terra do paiz onde se pratica melhor *hockey* em patins. O Porto, neste despôrto, está ainda muito *verde*. Pena é que Lisboa e Aveiro fique muito longe uma da outra. De contrário, encontros freqüentes entre os hockistas da capital e de Aveiro daria um maior interêsse às competições da modalidade.

Natação

Esperávamos muito dos homens que se encontram presentemente à frente do *Beira-Mar*, no que diz respeito a natação. Pelo menos, a avaliar pelo seu trabalho em pról do *association*, justo era alimentar grandes esperanças. Infelizmente, a montanha deu à luz um rato minúsculo... Até agora, o *Beira-Mar* limitou-se a concorrer, em Coimbra, a umas insignificantes provas de natação.

Actualmente, tudo que não seja *foot-ball* pouco ou nada interessa. Os aveirenses veem no *foot-ball* o Despôrto, a essência desportiva. O mais é zero, zero do tamanho da roda dum carro.

Deixemos o *foot-ball* em paz, que não há necessidade de *bater* no *foot-ball* para esgrimir pelos outros despôrtos. Há quem assim proceda mas nós discordâmos de tal atitude.

Por determinação superior, em dada altura acabou a época do *association*. Era lógico esperar que tôdas as energias dos dirigentes do *Beira-Mar* convergissem para a natação. Mas não sucedeu assim. Com o defêso, os homens do *Beira-Mar* trataram de aproveitar o melhor possível o tempo: resolveram, um por todos e todos por um, pôr-se em férias! Se o exemplo pega, os dirigentes dos clubs passam a trabalhar, apenas, dez mezes cada ano.

Como dissemos no último número, a imprensa não se dispensou de censurar os aveirenses pela sua ausência na Curia.

Os Sports, por exemplo, refere-se desta maneira à não comparência dos nossos rapazes nos campeonatos nacionais:

A ausência dos aveirenses é lamentável sôb todos os aspectos. A sua presença representaria o regresso ás competições oficiais **duma região que já marcou** o seu valôr na natação portuguesa e que está trabalhando com vontade pelo ressurgimento, depois de alguns anos de inactividade quási absoluta. A presença de dois nadadores aveirenses na competição, se não a valorisasse por classificações transcendentes ou tempos famosos, constituiria, no entanto, excelente ponto de partida para o futuro da natação em Aveiro.

Á excepção da passagem que diz estar-se em Aveiro trabalhando com vontade pelo ressurgimento da natação—tudo o mais é exactíssimo e pleno de bom-senso.

Nós nunca nos enganâmos. E o que acabâmos de ler, transcrito do melhor jornal desportivo que existe no nosso paiz, era de prever, era de esperar.

O pretexto invocado para não se ir à Curia, por infantil, pode convencer tôda a gente, e alguma convenceu, mas não a nós e a quem vê alguma coizinha nestas coisas de despôrto.

Se os nadadores aveirenses não aproveitaram a maguífica oportunidade de disputar os campeonatos nacionais de 1936, a culpa cabe exclusivamente aos seus dirigentes.

As gentes do *Beira-Mar* estribam-se em capricho para de algum modo ser justificada a falta que cometeram. Os caprichos, é da sabedoria popular, nunca deram pão. Mal estavam os dirigentes do despôrto se iam ao sabôr de caprichos... Esta do capricho é um monumento, com franqueza!

Mas—com seiscentos diabos e meio!—houvesse feito até aqui, na presente época, alguma coisa o *Beira-Mar*, no capítulo natação, e o seu acto, embora injusticável, perdoar-se-ia talvez.

Infelizmente, o *Beira-Mar* nada fez ainda pela natação na presente época. A ida a Coimbra é grão de areia num deserto. Esta palavra *deserto* tem aqui, até, um grande significado. De facto, da natação, em Aveiro, todos desertaram. A natação aveirense é um deserto sem fim.

Não podem alegar, se é que estão para isso, que as despêsas para se efectuarem provas de natação na ria são de tomo. Com boa-vontade, os festivais chegar-se-iam a efectuar sem qualquer despêsa, desde que só concorressem aveirenses.

Parece que não causa estranheza a ninguém termos ventilado nestas colunas, com larguesa, o problema da natação local. Temos dito mil vezes—mas nunca é demais repeti-lo—que a natação está indicada como o melhor despôrto para os aveirenses.

A natação, por si, é um belo e higiénico despôrto. Os aveirenses, pelo lado que lhes toca, têm fartas qualidades para a prática da natação. Porque não hão-de ir os aveirenses ao encontro do despôrto que mais lhes convém, no qual muito podem brilhar? Mistério... Se acreditássemos em bruxas, palavra, ainda havíamos de ouvir uma sôbre o caso. O abandôno a que o *Beira-Mar* deitou a natação é injustificável; o olvídio a que os dirigentes do *Beira-Mar* deitaram a natação é incompreensível. Se fôssemos espírito timorato, com franqueza, atribuiríamos a bruxêdo tal calamidade. Mas não, felizmente. Em bruxas não acreditamos, como também não admitimos que nêsse cálido agosto só não se realizaram provas em Aveiro devido às marés.

Lá que a maré ainda não surgiu, está certo. Mas êste mundo dá muitas voltas, a ponto de dizerem que há mais marés do que marinheiros...

Rematando: a natação, um dos mais completos desportos, para o qual os aveirenses possuem imensas qualidades, jaz ao abandono... na Veneza de Portugal!

Os desportistas locais, incompreensívelmente, gastam as suas energias noutro desporto, passando a férias quando deviam cuidar da natação.

Até à data não se realizaram quaisquer provas em Aveiro. Sabendo-se que as competições servem às mil maravilhas o progresso duma modalidade, conclui-se que os mentores do desporto local lançaram criminósamente ao abandono a natação.

Ninguém ignora, finalmente, que os bons resultados só se conseguem com muitos treinos, portanto com o tempo e competições.

Mas para evitar que se apague a chama sagrada, não será possível realizar, ainda na presente época, campeonatos regionais?

Disputando brèvemente, no Douro, os 1.500[m] de *Os Portuenses*, não será possível, também, deslocar à Invicta alguns dos bons nadadores aveirenses?

Que responda quem quizer, puder ou souber.

Y.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Anuncios permanentes contracto especial

Organização Nacional "Defesa da Família"

«A criança filha de pais sifilíticos não tratados está continuamente em perigo».

DR. SPILLMANN

Organização Nacional "Defesa da Família"

«A transmissão hereditária da sífilis traz freqüentemente a morte dos filhos de pais sifilíticos».

DR. SPILLMANN

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Patriot EM 2 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Asturias EM 8 DE SETEMBRO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Higland Monarch EM 16 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas — Vidros — Esmaltes
Cristais — Alpacas
Aluminios
etc. — etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central — **Aveiro** — Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espomosos Gazificados da
CAVE LUSITANA
DE
José Ferreira Tavares
ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

Quando Calino foi fazer o seu exame de história preguntou-lhe o examinador:
—¿Que foi que Cambronne disse aos inglêses na célebre batalha de Waterloo?
—Eu sei... eu sei. Tenho a resposta debaixo da língua, mas não há maneira de saír...

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,
e outras marcas desde **3$50**
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario
Antonio Tavares de Sousa

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Aos srs. Construtores e Mestres de Obras

Para madeiras aparelhadas consultai a SOCIEDADE MERCANTIL DA BEIRA, L.DA

(Fábrica de Serração de Madeiras) DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

Pôrto Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE
Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

Garagem

Aluga-se para 10 ou mais automóveis, bem preparada, resguardada de pó, e em bom local, — Largo Conselheiro Queirós, perto da fonte.

A chave encontra-se na Rua de Santo António, n.º 42.

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Vende-se a casa, rez do chão, da Rua do Norte n.º 11. Tratar com Joana Pereira, R. Manuel Firmino, 34-2.º.

Doenças dos olhos

Durante as férias, num período que vai de *8 de Agosto a 10 de Outubro*, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericórdia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças de olhos.

Casa

Vende-se de um andar com sótão e pequeno pátio, na Rua Eça de Queirós, n.º 17. Tem instalação eléctrica.

Falar na *Garagem Trindade*, Avenida Central—AVEIRO.

Cacilda Branca S. Leal

Parteira diplomada pela Universidade de Coímbra

Chamadas a qualquer hora

Grátis aos pobres

Rua do Gravito, 40—AVEIRO

ESSENCIAS *HOUBIGANT*

De aromas os mais deliciosos

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA
—o—
Doenças dos
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
—o—
Consultas aos domingos, das 10 ás 12 horas no Hospital da Misericórdia
— — de — —
AVEIRO